O Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental

Cerca de 30% das espécies de mamíferos em todo o mundo estão ameaçadas devido à destruição e degradação do habitat, captura ilegal, invasão de espécies exóticas e alterações globais.

Em Portugal, a biodiversidade também está sob grande pressão. É urgente implementar medidas de conservação que consigam diminuir os riscos da perda de espécies.

O novo Livro Vermelho, dedicado aos mamíferos terrestres e marinhos da fauna de Portugal Continental, revela que 27 das 83 espécies avaliadas estão ameacadas. Esta obra foi concretizada graças à colaboração de uma vasta equipa composta por especialistas em mamíferos, técnicos e cidadãos e é uma contribuição para a planificação de medidas de conservação, identificando o risco de extinção de cada espécie e disponibilizando informação de base para o minimizar.



Cofinanciado por:

















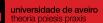


Entidades participantes:



























Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao sequinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). Mustela putorius toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia -Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID - Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Álterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo - Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:









Beneficiário:



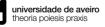


Parceiro:

Entidades participantes:

















RENM

RES VU

Microtus cabrerae Thomas, 1906

Rato-de-cabrera

Taxonomia

Rodentia, Cricetidae

Ocorrência

Residente - Res

Categoria

VULNERÁVEL – VU A2b

Fundamentação: A espécie apresenta uma redução da população superior a 30 % nos últimos 10 anos (Pita *et al.* 2021).

Distribuição

Global: Espécie endémica da Península Ibérica. Apresenta uma distribuição fragmentada em quatro núcleos populacionais (Garrido-García *et al.* 2013), que correspondem a quatro unidades evolutivas distintas (Barbosa *et al.* 2017, 2018).

Portugal: As populações portuguesas inserem-se no núcleo Lusocarpetano, distribuindo-se desde Trás-os-Montes, à Beira Interior, Ribatejo, Estremadura, Alto Alentejo e Sudoeste Alentejano e Algarvio (Mestre *et al.* 2015). A área de ocupação nacional representa cerca de 30 % da área de ocupação global.

População e Tendência

População: Populações espacialmente estruturadas em pequenas unidades ou subpopulações (colónias) conetadas por dispersão (estrutura metapopulacional), cuja persistência depende da dinâmica entre colonizações e extinções locais (Pita et al. 2014, Ferreira et al. 2018). Estima-se uma diminuição acentuada do número de indivíduos a nível nacional, prevendo-se também uma considerável redução na adequabilidade do habitat para a espécie no futuro (Mestre et al. 2015, 2017).

Ao nível local, as densidades das populações portuguesas são relativamente baixas, cerca de 17 indivíduos/ha (Sabino-Marques et al. 2018). A área vital média é de cerca de 400 m² e o sistema de acasalamento é predominantemente monogâmico (Pita et al. 2014). A reprodução tende a aumentar desde o inverno até à primavera, podendo ser interrompida no verão, sobretudo em anos mais secos, dando origem a flutuações tanto sazonais

como interanuais (Pita *et al.* 2014).O tempo geracional é menor do que um ano.

Tendência: Declínio.

Habitat e Ecologia

Ocupa preferencialmente zonas com elevado grau de humidade edáfica, dominadas por gramíneas perenes e juncos que providenciam alimento, e arbustos espinhosos dispersos para abrigo (Pita et al. 2014). Estes habitats estão associados a pequenas depressões, linhas de água, lagoas temporárias, margens de campos agrícolas e bermas de estradas de pequenas dimensões (Pita et al. 2014, Proença-Ferreira et al. 2019). A dispersão entre populações locais beneficia da existência de uma matriz de habitat favorável, associada a práticas agro-pastoris extensivas. A atividade é sobretudo diurna (Pita et al. 2014).

Fatores de Ameaça

As principais perturbações estão relacionadas com a destruição, fragmentação e degradação do habitat decorrentes da intensificação agrícola e sobrepastoreio (Pita et al. 2014,

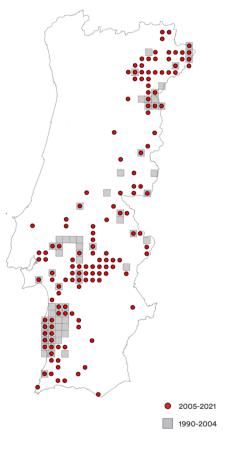


Microtus cabrerge • Rato-de-cabrera

Proença-Ferreira et al. 2019), estando as colónias sujeitas a processos de extinção rápida. Outras ameaças relacionadas com a perda e fragmentação de habitat em algumas regiões incluem a urbanização acelerada, assim como a construção ou ampliação de estradas. As alterações climáticas são ainda um fator de ameaça adicional, prevendo-se uma diminuição da adequabilidade do habitat da espécie até 2080 (Mestre et al. 2015).

Medidas de Conservação

Num contexto de aumento de perturbação do habitat, a espécie beneficia de esquemas agroambientais que permitam a manutenção de vegetação marginal não cultivada ou pastoreada, de forma a favorecer a dispersão de indivíduos e o estabelecimento de novas colónias, contribuindo assim para a persistência das metapopulações e conservação da diversidade genética (Pita et al. 2014). A promoção de conetividade será também fundamental face às alterações climáticas, nomeadamente entre as áreas de habitat favorável atuais e futuras (Mestre et al. 2015, 2017).



egenda do Mapa

Ocorrências confirmadas de rato-de-cabrera *Microtus cabrerae* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Barbosa S, Mestre F & Pita R (2023). *Microtus cabrerae* rato-de-cabrera. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.